

Privatização financia o déficit público no Peru

Gestão
Lima.

Estima-se para o Peru, em 1996, uma taxa moderada de crescimento da produção (5,5%), que ficaria num nível inferior ao resultado obtido em 1995. A inflação cresceria em um dígito, persistindo um elevado déficit da conta-corrente da balança de pagamentos. No entanto, ele seria financiado tanto com recursos da privatização como com os investimentos estrangeiros, cujo dinamismo se espera que persista. Essa situação dificilmente permitiria uma recuperação significativa do tipo de câmbio real.

Durante 1996 o padrão de crescimento desenvolvido nos últimos períodos poderia experimentar algumas variações. Ele foi liderado, pelo lado da demanda, principalmente pelos investimentos, tanto públicos como privados, assim como pelo aumento registrado no consumo público. Processo que se viu acompanhado pelo aumento do crédito, particularmente do crédito ao consumo.

Esses fatores levaram a um aumento no nível da produção por uma maior utilização da capacidade instalada ociosa, que durante 1995 coincidiu com um período de melhoria dos preços

internacionais das matérias-primas que o Peru exporta.

Em 1996 a margem para utilizar a capacidade ociosa será menor, especialmente em alguns ramos industriais. Por outro lado, é provável que a tendência geral dos preços internacionais dos produtos de exportação não seja tão favorável quanto a registrada durante 1995. Mesmo assim, estima-se que continuem ingressando, em níveis apreciáveis, os capitais externos, o que geraria uma expansão do nível de liquidez e dinamizaria o mercado interno.

O crescimento futuro da indústria estaria determinado, no caso dos setores voltados para o mercado interno, principalmente pela política fiscal e monetária e pelo aumento da produtividade que as empresas possam atingir através dos esforços de reestruturação e modernização.

Entre os setores que alcançaram um aumento superior à média em seus níveis de produção estariam os serviços financeiros, telecomunicações, o setor de construção, a importação e comércio de bens duráveis e de bens de capital.

Por outro lado, o maior dinamismo experimentado pelos investimentos nos setores produtivos, especialmente na mineração e na pesca, reativaria os ramos industriais fornecedores de insumos e bens de capital. ■